

Medicina Veterinária

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURAS EM TÍBIA E TARSO DE CÃO DEVIDO ATROPELAMENTO – RELATO DE CASO**

Ana Beatriz Ribeiro Guimarães - 8º MÓDULO DE MEDICINA VETERINARIA UNILAVRAS

JÚLIA DE CARVALHO GARCIA - 8º MÓDULO DE MEDICINA VETERINÁRIA UNILAVRAS

FERNANDO YOITI KAWAMOTO - ORIENTADOR E MÉDICO VETERINÁRIO DO COMPLEXO DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS - Orientador(a)

ANTONIO CARLOS MARCONDES DE CARVALHO NETO - MÉDICO VETERINÁRIO RESIDENTE EM CLÍNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA-UFLA

FELIPE PIO DORNAS - MÉDICO VETERINÁRIO CIRURGIÃO DA CLÍNICA VETERINARIA VETLIFE SÃO JOÃO DEL REI

### **Resumo**

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURAS EM TÍBIA E TARSO DE CÃO DEVIDO ATROPELAMENTO – RELATO DE CASO A articulação do tarso, de elevada complexidade estrutural, participa ativamente da absorção de choques e da transferência das forças de propulsão. Assim, lesões nessa região geram dor intensa, claudicação acentuada e limitação locomotora. O trauma direto, geralmente de alta energia, pode causar múltiplas lesões associadas, incluindo fraturas, lesões articulares e escoriações cutâneas. Este trabalho objetiva relatar o caso clínico de um cão com fratura em tibia e tarso do mesmo membro, submetido a duas osteossínteses. Foi atendido um canino sem raça definida (SRD), com nove meses de idade e 19,8 kg, vítima de atropelamento. Ao exame físico, observou-se dor, impotência funcional do membro pélvico direito (MPD) e escoriações em abdômen. O exame radiográfico mostrou fratura diafisária cominutiva de tibia, associada a múltiplas fraturas em tarso (fratura distal do tálus e fratura proximal do osso central do tarso, com luxação das articulações intertarsais proximais). Diante dos achados clínicos e radiográficos, optou-se por tratamento cirúrgico com abordagem medial para tibia e lateral para tarso. Após dez dias do trauma, realizaram-se duas osteossínteses biológicas por técnicas minimamente invasivas (OBNT), visto que no transoperatório havia calo fibroso e alinhamento adequado em ambas as áreas. O objetivo foi garantir estabilização, preservação da vascularização periosteal e dos tecidos moles, além da redução de complicações associadas a técnicas invasivas. A tibia foi estabilizada com placa bloqueada 3,5 mm e o tarso com placa bloqueada 2,0 mm, ambas em função ponte. No pós-operatório, indicaram-se repouso, restrição de espaço, reabilitação física gradual, antibiótico, anti-inflamatório, analgésico, protetor gástrico e cuidados com a ferida cirúrgica. Assim, o caso evidencia a importância do diagnóstico preciso e da escolha criteriosa da técnica cirúrgica no manejo de fraturas múltiplas em cães vítimas de atropelamento. A abordagem menos invasiva (OBNT), associada a placas em localizações específicas (medial na tibia e lateral no tarso), proporcionou estabilização eficaz e boas perspectivas de recuperação funcional.

Palavras-Chave: FRATURA, CÃO, ATROPELAMENTO.

Instituição de Fomento: UNILAVRAS

Link do pitch: [https://youtu.be/NrObv1s\\_tRg](https://youtu.be/NrObv1s_tRg)